

A VISÃO DO ENFERMEIRO: QUANTO A IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Ivana Aparecida Mateos
ivana_mateos@yahoo.com.br

João Castro de Souza
castro_bombeiro @yahoo.com.br

Orientador Professor Marcelo Tardelli da Silva

RESUMO

O enfermeiro não atua com autonomia e ciência no Atendimento Pré-Hospitalar (APH). Atualmente no Brasil, busca sua identidade e desenvolvimento nesta atividade. Trata-se de um estudo bibliográfico de grande relevância para o enfermeiro que atua no Atendimento Pré-Hospitalar (APH) no Brasil. Que teve por perspectiva relatar a visão do enfermeiro da importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Atendimento Pré-Hospitalar como fator indispensável para busca da autonomia em sua atuação e evolução do enfermeiro do APH.

Palavras-Chaves: Atendimento Pré-Hospitalar, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Autonomia Enfermeiro e Legislação.

ABSTRACT

The nurse does not act autonomously and Science in Pre-Hospital Care (PHC). Currently in Brazil, seeking their identity and development in this activity. This is a bibliographic study of great relevance to the nurse working in the Pre-Hospital Care (PHC) in Brazil. That perspective was to report to the nurse's view of the importance of Nursing Care System (NCS) in Pre-Hospital Care as indispensable for the pursuit of autonomy in its operations and evolution of the nurse's APH.

Key-Words: Pre-hospital care, nursing care system, nurse autonomy and Legislation.

1 – INTRODUÇÃO:

Ao decidirmos por desenvolver este trabalho percebemos o quanto o enfermeiro é importante para a assistência de qualidade no Atendimento Pré-Hospitalar (APH) e como é necessário a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no processo de evolução e busca da autonomia do enfermeiro no APH.

A enfermagem sempre foi vista como uma profissão investida de caridade, onde suas ações eram fundamentadas na compaixão. Sendo sempre submissa ao médico atuando como uma serva que auxiliava o médico. Para romper com estes paradigmas a enfermagem deve ter suas ações fundamentadas em teorias científicas. O enfermeiro atuando em qualquer área deve criar subsídios para promover um plano de cuidados/tratamentos. Para isto deve buscar um julgamento clínico, pensamento crítico e a solução de conflitos enquanto sistematizam cuidados ao seu paciente (NELLI & KURAMOTO, 2010 p. 39).

A enfermagem moderna em todo mundo tem como fundadora Florence Nightingale, ela quebrou preconceitos, mudou a visão da sociedade em relação à enfermagem e tornou a enfermagem uma profissão respeitada. Para ela a enfermeira deveria ser uma profissional capacitada a servir à medicina e não aos médicos e outros profissionais da saúde. Florence iniciou estudos científicos que deu origem as primeiras teorias de enfermagem (COSTA, et al., 2009 p. 75).

No Brasil, a enfermagem teve como sua percussora Anna Nery que sempre lutou pela independência na enfermagem, desde a criação da primeira escola de enfermagem administrada por enfermeira. Sendo a primeira escola a sistematizar o ensino de enfermagem baseada nos conceitos nightingaleanos (NAUDERER & LIMA, 2005).

O enfermeiro baseia sua atividade em teorias científicas que fundamentam suas ações na assistência de enfermagem. O Processo de enfermagem (PE) foi introduzido no Brasil por Wanda Horta na década de 60, tornando-se uma metodologia que sistematizou as ações de enfermagem. Na década de 70 houve a criação das taxonomias de enfermagem que teve como objetivo inicial trazer uma linguagem padronizada dos diagnósticos e intervenções. (MALAGUTTI & MIRANDA, 2011 p. 86).

O uso do método científico denominado de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma ferramenta indispensável para o exercício da profissão possibilitando recursos técnicos, científico e humano, necessário para o reconhecimento e valorização do enfermeiro. Além é claro de promover a autonomia e de diferenciar as ações dos enfermeiros dos demais membros da equipe que compõe o Atendimento Pré-Hospitalar (APH) (LINS et al., 2013 p. 35).

Segundo Horta, o Processo de Enfermagem é dividido seis fases: histórico de

enfermagem, diagnóstico, plano assistencial, plano de cuidados, evolução e prognóstico de enfermagem. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma atividade privativa do enfermeiro que norteia as atividades de toda a equipe de Enfermagem, A SAE é a organização e execução do processo de Enfermagem. Sendo composta por etapas inter-relacionadas, segundo a Lei 7498 de 25/06/86, Lei do Exercício Profissional, (ALCANTARA et al., 2011 p. 116).

O Conselho Federal de Enfermagem – COFEN criou toda a estrutura legal para fundamentar a SAE e sua aplicação. Segundo este, o PE organiza-se em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes. Conforme segue: Coleta de dados de Enfermagem (ou Histórico de Enfermagem), Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento de Enfermagem, Implementação e Avaliação de Enfermagem. (COFEN, 2009).

A aplicação das teorias na enfermagem traduz um movimento da enfermagem em direção da autonomia do enfermeiro e delimitação de suas ações. As teorias garantem à enfermagem um caráter próprio, justificando esta como ciência distinta das demais. Os enfermeiros sempre foram motivados pelos fatos históricos a pesquisarem e conhecer a verdadeira natureza de sua profissão e construir sua autonomia. (ALMEIDA et al, 2005 p. 203).

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) tem seus primórdios durante as grandes guerras do período napoleônico, quando em 1792 o cirurgião Dominique Jean Larrey da Armada de Napoleão Bonaparte, “Pai da Medicina Militar”. Somente durante as guerras do Vietnã e da Coréia é que aparece o APH sistematizado prestando atendimento aos feridos ainda no local do trauma. No Brasil o serviço de APH tem suas origens nas instituições de Bombeiros. Surgiu primeiramente no Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro em 1899. (SILVA et al, 2010 p. 572).

Existem no Brasil dois sistemas um do estado com os serviços dos corpos de bombeiros e associado à secretaria municipal da saúde. Sendo estruturado em duas modalidades: o Suporte Básico à Vida (SBV) e o Suporte Avançado à Vida (SAV). O SBV consiste na preservação da vida, sem manobras invasivas, em que o atendimento é realizado por bombeiros socorristas e atuam sob supervisão médica. Já o SAV, tem como características manobras invasivas, de maior complexidade e, por este motivo, esse atendimento é realizado exclusivamente por médico e enfermeira(o). Existe, também, o serviço instituído pelas prefeituras denominado

SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Constituído de SBV, onde as ambulâncias são tripuladas por condutor socorrista e auxiliar ou técnico de enfermagem e realizam procedimentos não invasivos. No SAV as ambulâncias são tripuladas por médicos e enfermeiros. Sendo que o enfermeiro atua de acordo com protocolos médicos e supervisão médica (RAMOS & SANNA, 2005 p. 358).

2 - OBJETIVO

Evidenciar a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem para o enfermeiro que atua no Atendimento Pré-Hospitalar.

3- MÉTODO

Este trabalho tem como propósito descrever por meio de análise bibliográfica referente à importância da Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) no Atendimento Pré-Hospitalar (APH). Pesquisa descritiva de caráter exploratória que tem como finalidade a observação, o registro, a análise objetivando a correlação dos fatos e dos fenômenos sem manipulá-los (CERVO, BERVIAN & SILVA, 2006, p.66).

A coleta das indicações bibliográficas se deu diretamente nas referências citadas e foi secundada pela seleção de produções referentes ao assunto e análise qualitativa das indicações selecionadas. Os textos foram selecionados por sua pertinência ao tema. Sendo os artigos separados em tabelas divididas em uma tabela de artigos e outra de legislações. Conforme apresentamos no item a seguir, que atenderam o objeto de estudo dos pesquisadores.

4. RESULTADOS

Após leitura exaustiva dos quinze artigos e oito legislações pertinentes ao tema. Foram agrupados para amostra apenas dez artigos por contemplarem o objeto

de estudo dos pesquisadores e relacionados com o Atendimento Pré-Hospitalar e Sistematização da Assistência de Enfermagem e cinco legislações que fundamentam as ações do enfermeiro no APH e na utilização da SAE. Conforme as tabelas 1 e 2 a seguir discriminadas.

Tabela 1 – Agrupamento da Seleção dos Artigos

Revista	Artigo	Autor	Temática Estuda
Revista Latino Americano de Enfermagem	Concepção e sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar sobre a prática e a formação profissional	Evânio Marcio Romanzini-Enfermeiro Linéia Fabiani Bock-Enfermeira	Atividade do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar
Revista Científica Indexada Linkania Junior	Atribuições do enfermeiro nas unidades de suporte avançado do serviço de atendimento móvel de urgência-SAMU: Uma revisão da bibliografia	Elenilda de Andrade Pereira-Enfermeira Joélcio Pereira Fernandes-Enfermeiro Marcos Antônio Ferreira Junior-Enfermeiro Professor Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Atribuições do enfermeiro no APH
Revista Brasileira de Enfermagem-REBEn	A Inserção da enfermeira no atendimento pré-hospitalar: histórico e perspectivas atuais	Viviane Oliveira Ramos-Aluna do 4º ano da graduação de enfermagem – UNISA Maria Cristina Sanna – Enfermeira Doutora e Professora Titular da UNISA	Inserção do enfermeiro no APH
Revista Ciência Cuidado e Saúde	Supervisão do Enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel: Visão dos auxiliares de enfermagem	Andrea Bernardes-Enfermeira Doutora Professora Bruna Mazitelli Ramos-Enfermeira Josué Betela Júnior-Enfermeiro Priscila Nunes de Paiva-Enfermeira	Atividade de supervisão do enfermeiro do APH

Revista Texto Contexto Enfermagem- Florianópolis	Percepção da equipe de enfermagem de um serviço de atendimento pré- hospitalar móvel sobre o gerenciamento de enfermagem	Alexandre de Assis Bueno- Enfermeiro Professor Andrea Bernardes-Doutora em enfermagem Fundamental	Atuação do enfermeiro no APH
Revista Brasileira de Enfermagem- REBEn	Sistematização da Assistência de Enfermagem: subsídios para implantação	Patrícia Madalena Vieira Hermida- Enfermeira Mestre em Formação Profissional na Área da Saúde Izilda Esmênia Muglia Araújo – Enfermeira Doutora	Subsídios para implantação da SAE pelo enfermeiro
Revista Eletrônica de Enfermagem	Diagnóstico e intervenções de enfermagem em vítimas de trauma durante atendimento pré-hospitalar utilizando a CIPE	Thais Honório Lins Enfermeira- Mestre em Enfermagem Ana Xênia Albuquerque Coelho de Lima-Enfermeira Regina Célia Sales Veríssimo – Enfermeira Mestre em Enfermagem Janine Melo de Oliveira – Enfermeira Mestre em Enfermagem	Diagnóstico e Intervenção de enfermagem no APH
Revista Nursing	Sistematização da assistência de Enfermagem como uma estratégia para a autonomia do enfermeiro	Rudival Souza da Silva – Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem Maria Helena Evangelista Rios Santos-Enfermeira Professora Mestre	A autonomia do enfermeiro com a aplicação da SAE
Revista Rene- Fortaleza	Construção e Validação do instrumento de coleta de dados para a assistência de enfermagem no	Regina Moura Zacareli Cyrillo- Enfermeira Professora Maria Celia Barcellos Dalri- Enfermeira Professora Doutora Jane Aparecida Cristina- Enfermeira Mestranda do	A coleta de dados como ferramenta do Processo de Enfermagem

	atendimento pré-hospitalar móvel avançado a vítimas de trauma	Programa Enfermagem Fundamental	
Revista Eletrônica de Enfermagem	Diagnóstico de enfermagem em vítimas de trauma atendidas em um serviço pré-hospitalar avançado móvel	Regilene Molina Zacareli Cyrillo – Enfermeira Doutoranda do Programa de Enfermagem Fundamental Maria Célia Barcellos Dalri- Enfermeira Doutora em Enfermagem Silva Rita Marin da Silva Canini- Enfermeira Doutora em Enfermagem Emília Campos de Carvalho- Enfermagem Doutora em Enfermagem Renata Roque Lourencini- Enfermeira	Aplicação do Diagnostico de enfermagem no APH

A seguir apresentamos a tabela 2 que descreve as legislações pertinentes ao tema e foco de estudo.

Tabela -2 Agrupamento das Legislações pertinentes ao tema

Órgão	Documento	Título	Temática Estuda
Ministério da Saúde	PORTARIA nº 1600 de 07 de junho de 2011	Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS).	Criação do Pré-Hospitalar Fixo
Ministério da Saúde	PORTARIA nº 2048 de de novembro de 2002	Aprova o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência	Atividades do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar
Congresso	Lei no 7.498, de 25	Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá	Prerrogativas do enfermeiro na

Nacional	de junho de 1986	outras providências.	sistematização e no APH.
COFEN - Conselho Federal de Enfermagem	Resolução nº. 358/2009	Dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem e a implementação do processo de enfermagem em ambientes públicos ou privados em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem	Exige que o enfermeiro implemente e aplique a SAE
COFEN - Conselho Federal de Enfermagem	Resolução nº. 375/2011	Dispõe sobre a presença do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar e Inter-Hospitalar, em situações de risco conhecido ou desconhecido.	Exige a presença do enfermeiro no pre-hospitalar fixo ou móvel em qualquer nível de atuação ou seja Suporte Básico ou Avançado

Após descrição dos artigos selecionados em forma de tabela realizamos o agrupamento dos dez artigos e cinco legislações por área temática surgindo assim três categorias apresentada na Tabela 4. Sendo estas discutidas a seguir.

Tabela 4 – Demonstração do agrupamento dos artigos e formação das categorias.

Categoria - 1	Categoria - 2	Categoria - 3
A Atuação do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar (APH)	Sistematização de Assistência da Enfermagem (SAE) no Atendimento Pré-Hospitalar (APH)	Fundamentação Legal das Ações do Enfermeiro
Esta categoria emergiu após o agrupamento de 5 artigos	Esta categoria surgiu a partir do agrupamento de 5 artigos	Esta categoria nasceu após o agrupamento de 5 legislações.

As categorias de análise encontradas foram: a) Atuação do Enfermeiro no Atendimento Pré-hospitalar; b) Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) no Atendimento Pré-Hospitalar (APH); e c) Fundamentação Legal das Ações do Enfermeiro.

4.1 Discussão dos Resultados

- Categoria 1: A Atuação do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar (APH).

Esta categoria surgiu após o agrupamento de cinco artigos que descreve a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar.

Estudos comprovam que a presença do enfermeiro na intervenção direta da assistência ao paciente no APH proporciona maior segurança na tomada de decisões e tranquilidade à equipe. O enfermeiro contribui na assistência e ações durante o atendimento com a finalidade de aumentar a sobrevida do paciente. Tem ainda papel fundamental na capacitação técnica da equipe de enfermagem e supervisão direta desta, que é prerrogativa legal do mesmo (ROMANZINI&BOCK, 2010 p. 109).

O atendimento pré-hospitalar nos minutos após o trauma tem como objetivo impedir o agravamento do quadro e aumentar a sobrevida do paciente. Para que isto ocorra faz-se necessária a supervisão constante e direta do enfermeiro. A supervisão apenas à distancia, como ocorre atualmente, traz insegurança para a equipe de enfermagem contribuindo para iatrogênicas no APH e não permite a aplicação da Sistematização de enfermagem durante a assistência de enfermagem. (BERNADES et al, 2009 p. 81).

O processo de enfermagem no APH tem duas vertentes complementares: uma gerencial e outra assistencial. Na primeira o enfermeiro tem como objeto a organização e estratégia do trabalho e na segunda o objeto é a intervenção às necessidades cuidado de enfermagem. A função assistencial somente é desenvolvida nas Unidades de Suporte Avançada como auxiliar do médico intervencionista. O enfermeiro não está presente na assistência direta com a equipe de enfermagem o que dificulta o desenvolvimento científico e reduz a qualidade e segurança da equipe de enfermagem. (BUENO & BERNARDES, 2010 p. 46).

Neste sentido o enfermeiro assistencialista tem como função a supervisão da equipe de enfermagem. Sendo que a supervisão é à distância nos Suportes Básicos de Vida (SBV) e as ações de intervenção assistencial direta ocorrem apenas nas unidades de Suporte Avançado de Vida. Com isto dificulta a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como método e ferramenta de

autonomia. (PEREIRA, FERNADES & JUNIOR, 2012).

Ainda relacionado à restrição de atuação do enfermeiro do APH. Destacamos que há necessidade de progressão desta atividade assistencial no Suporte Básico de Vida com enfermeiros tripulando e supervisionando diretamente as equipes de enfermagem para que haja autonomia na atuação do enfermeiro (RAMOS & SANNA, 2005 p. 359).

- Categoria 2: A Sistematização de Assistência da Enfermagem (SAE) no Atendimento Pré-Hospitalar (APH).

Esta categoria emergiu após o agrupamento de cinco artigos que descreve a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Atendimento Pré-Hospitalar (APH).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no APH ou em qualquer instituição possui uma alta complexidade no processo de implantação que antes de tudo, faz-se necessário conhecer a estrutura institucional onde será aplicada. Sendo necessário, também, conhecer os aspectos que possam contribuir na sua implantação e os que podem prejudicar. Diversos autores justificam que a SAE implantada em qualquer área da enfermagem contribui ainda, para a melhoria da profissão e dos profissionais enfermeiros. (HERMIDA & ARAÚJO, 2006 p. 676).

Sendo privativo do enfermeiro o estabelecimento de diagnóstico de enfermagem no APH. A elaboração deste componente da estrutura da SAE, aliado a uma teoria, permite a composição de uma grande rede documental de informações codificadas, de conceitos e evidências as quais irão contribuir significativamente para a ampliação dos conhecimentos científico da profissão no APH. Além, é claro de melhorar a qualidade e a segurança da assistência prestada. (CYRILLO et al, 2009 p. 812).

Nesse sentido os diagnósticos de enfermagem promovem a base para a escolha de intervenções de enfermagem para atingir resultados pelos os quais o enfermeiro é responsável, sobretudo dos pacientes no APH de alta complexidade. Ficando claro que é possível e necessário à aplicação do diagnóstico de enfermagem no APH. Bem como a aplicação da Classificação de Internacional em Práticas de Enfermagem (CIPE ®) adequando para a realidade do APH. Buscando inovação e melhoria na assistência prestada. (LINS et al, 2013 p. 42).

O processo de enfermagem é uma estrutura organizacional constituído de um referencial teórico aplicável em qualquer seguimento da prestação de assistências de enfermagem seja no atendimento hospitalar ou no pré-hospitalar. Neste sentido a aplicação de uma metodologia científica na assistência de enfermagem promove uma melhoria da qualidade no atendimento ao paciente. Assim, a coleta de dados, que é uma fase do processo, é crucial para assistência de enfermagem. Sendo por meio desta que obtemos as informações sistematizadas para a avaliação das necessidades do paciente e fundamenta as demais etapas do processo de enfermagem (CYRILLO; DALHI & CRISTINA, 2005 P. 56).

Ainda nesse sentido estudos tem demonstrado a importância do conhecimento e da aplicação do processo de enfermagem para resguardar a autonomia do enfermeiro. Assim, o processo de enfermagem é o caminho para esta independência em todas as áreas de atuação do enfermeiro. Destarte, atuar resguardo com o processo de enfermagem, é agir com julgamento reflexivo, com critérios intelectuais amplos, com clareza, credibilidade, decisão, relevância e focado nos resultados. (SILVA & SANTOS, 2009 p. 436).

- Categoria 3: Fundamentação Legal da Atuação do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar (APH).

Esta categoria emergiu após o agrupamento de cinco artigos que estabelecem a base legal da atuação do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar (APH).

A atuação do enfermeiro está fundamentada na Lei do Exercício Profissional nº 7.498 de 25 de junho de 1986 onde prevê os cuidados direto ao paciente grave com riscos de vida e cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões. Estas atividades incluem a assistência de enfermagem no ambiente Pré-Hospitalar seja móvel ou fixo. (BRASIL, 1986).

A Portaria 2048/GM em 05 de novembro de 2002 regulamentou as funções do enfermeiro e de toda a equipe de enfermagem que atua no APH. Sendo assim, a assistência de enfermagem tem que ser realizada por método próprio e com autonomia da enfermagem preconizada na legislação supramencionada. (BRASIL, 2002).

Em 2009, por meio Resolução nº 259, de 2009 que exige a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em toda atuação do enfermeiro incluindo, assim, a sua atuação no APH seja fixo ou móvel. Assim é obrigatório que o enfermeiro realize sua assistência pautada nas teorias de enfermagem e no método científico consagrado e exigido por lei. (COFEN, 2009).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) publicou a resolução 375, de 2011. Onde prevê e exige que a assistência de enfermagem em qualquer tipo de unidade móvel (terrestre, aérea ou marítima) destinada ao Atendimento Pré-Hospitalar fixo ou móvel e Inter-Hospitalar, em situações de risco conhecido ou desconhecido, somente deve ser desenvolvida na presença do Enfermeiro. Sendo que no Atendimento Pré-Hospitalar e Inter Hospitalar, os profissionais de Enfermagem deverão atender o disposto na Resolução COFEN nº 358/2009. Assim, legalmente o enfermeiro é responsável na assistência de enfermagem no APH e deve obrigatoriamente aplicar a SAE em qualquer assistência de enfermagem (COFEN, 2011).

A Portaria MS nº 1600, de 2011, criou o novo integrante do componente Atendimento Pré-Hospitalar no Brasil, denominado pré-hospitalar fixo. Onde o enfermeiro passa a ser um profissional indispensável e importante para a gestão do serviço. Organizando e implementando a Sistematização da Assistência de Enfermagem com objetivo de conquistar a autonomia necessária para a criação de protocolos de enfermagem utilizando-se dos métodos científicos e de teorias de enfermagem. (BRASIL, 2011).

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos após os resultados da pesquisa que o enfermeiro de APH é um assistencialista que administra os cuidados prioritários para a qualidade do atendimento e em conjunto com a equipe médica formam o suporte avançado de vida que tem como prioridade o cliente em estado crítico e grave de vida. Porém, também atua no suporte básico da vida, quando sem a presença do médico têm competência legal de gerenciar os serviços de enfermagem. Conforme exigência legal atualmente deverá também realizar a supervisão direta tripulando as

ambulâncias de Suporte Básico de Vida. Fato que apenas era realizado à distância até então.

A rotina diária é pautada em protocolos de emergência baseado em conceitos médicos. O que restringe a autonomia do enfermeiro para desempenhar uma assistência fundamentada nos conhecimentos científicos e implementação da Sistematização da Assistência da Enfermagem. Necessitando a criação de novos protocolos que dê uma maior autonomia para a execução do processo de enfermagem na assistência de enfermagem no APH.

Contudo, desejamos que este estudo possa ajudar os acadêmicos, professores e profissionais da enfermagem que o atuam APH a refletirem sobre a atuação do enfermeiro no APH e influenciem a adotarem a SAE como ferramenta de autonomia, mudança e evolução em suas atividades.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCANTARA, M. R. et al. **Teorias de Enfermagem: A Importância para a Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem**. Rev Cie Fac Edu Mei. Amb. v. 2, n. 2: 115-132, mai-out, 2011. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/99/78>. Acesso em 18/06/2013.

ALMEIDA, V. C. F., et al.. **Teoria das Relações Interpessoais de Peplau: Análise Fundamentada em Barnaum**. Rev. esc. enferm. USP. São Paulo. v. 39 n.2, p. 202-210, Jun. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342005000200011&script=sci_arttext. Acesso em 18/06/2013.

BERNARDES, A. et al.. **Supervisão do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel: Visão dos Auxiliares de Enfermagem**. Maringá-PR. Rev. Cienc. Cuid. Saúde, v.8, n. 1, p. 79-85, jan/mar. 2009. Disponível em: <http://eduemojs.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/7778>. Acesso em: 15/06/2013.

BRASIL, Lei Federal nº 7.498 do Exercício Profissional de Enfermagem, de 25 de junho de 1986. **Dispõe sobre a regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências**. Brasília (DF): 1986. Disponível em: <http://novo.portalcofen.gov.br/categoria/legislacao>. Acesso em: 01/06/2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 2048/GM, de 5 de novembro de 2002. **Normatiza e estabelece diretrizes dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência**. Brasília (DF): 2002. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/samu>. Acesso em 02/08/2012.

BRASIL, Ministério da Saúde n. 1600\GM de 07 de julho de 2011. **Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília-DF: 2011. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/samu>>. Acesso em 06/06/2013.

BUENO, A. A.; BERNARDES, A. **Percepção da Equipe de Enfermagem de um Serviço de Atendimento Pré-Hospitalar. Sobre o Gerenciamento de Enfermagem**. Rev. Texto Contexto Enferm. Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 45-53, jan/mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n1/v19n1a05.pdf>. Acesso em: 12/06/2013.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº. 358/2009. **Dispõe Sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a Implementação do Processo de Enfermagem em Ambientes Públicos ou Privados em que Ocorre o Cuidado Profissional de Enfermagem**. Rio de Janeiro (RJ): 2009. Disponível em http://novo.portalcofen.gov.br/resoluo-cofen-n-4292012_9263.html. Acesso em: 11/06/2013.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº. 375/2011. **Dispõe sobre a presença do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar e Inter-Hospitalar, em situações de risco conhecido ou desconhecido**. Rio de Janeiro (RJ): 2011. Disponível em: <http://novo.portalcofen.gov.br/categoria/legislacao>. Acesso em: 12/06/2013.

CYRILLO, R. M. Z. et al. **Diagnóstico de Enfermagem em Vítimas de Trauma Atendidas em um Serviço Pré-Hospitalar Avançado Móvel**. Rev. Eletr. Enf. [Internet].v. 11, n. 4, p. 811-819. 2009. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n4/pdf/v11n4a06.pdf. Acesso em: 20/04/2013.

CYRILLO, R. M. Z.; DALHI, M. C. B.; CRISTINA, J. A. Construção e Validação do Instrumento de Coleta de Dados para a Assistência de Enfermagem no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel Avançado às Vítimas de Trauma. Rev. RENE. Fortaleza, v. 6, n. 2, p. 55-62, mai/ago. 2005. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/829/0>. Acesso em: 11/04/2013.

HERMIDA, P. M. V.; ARAÚJO, I. E. M. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: Subsídios para Implantação**. Rev bras enferm. ReBEn. v. 59, n. 5, p. 675-9, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n5/v59n5a15.pdf>. Acesso em: 14/04/2013.

LINS, T. H. et al.. **Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem em Vítimas de Trauma Durante Atendimento Pré-Hospitalar Utilizando a CIPE®**. Rev. Eletr. Enf. [Internet], Universidade Federal de Goiás, Goiana, v. 15, n. 1, p. 34-43, jan/mar. 2013

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i1.16503>. Acesso em 22/03/2013. Horário 10:00.

MALAGUTTI, W.; MIRANDA, S. M. R. C.. **Os Caminhos da Enfermagem: de Florence à globalização**. Revista Enfermagem em Foco, Conselho Federal de Enfermagem, São Paulo, v. 2 (supl), p. 85-88, mai. 2011. Disponível em: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/90>. Acesso em 15 mai. 2013. Horário 08:00.

NAUDERER, T. M.; LIMA, M. A. D. S. **Imagem da Enfermeira: Revisão da Literatura**. Rev Bras Enferm, v. 58, n. 1, p. 74-77, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n1/a14.pdf>. Acesso em 24/05/2013.

NELLI, E. M. Z. KURAMOTO, J. B. **O Enfermeiro(a) da Pós-Modernidade**. Revista Saber Acadêmico / União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo – n. 10, p. 38-49; Presidente Prudente-SP. dez., 2010. Disponível em: <http://www.uniesp.edu.br/revista/revista10/pdf/artigos/04.pdf>. Acesso em 16/06/2013.

PEREIRA, E. A.; FERNANDES, J. P.; JUNIOR, M. A. F. **"Atribuições do Enfermeiro nas Unidades de Suporte Avançado do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência–SAMU: Uma Revisão da Bibliografia"**. *Revista Científica Linkania Júnior*, v.2, n.2, p. 1-10, fev/mar. 2012. Disponível em: <http://linkania.org/index.php/junior/article/view/31>. Acesso em 10/04/2013.

RAMOS, V. O.; SANNA, M. C. **A inserção da Enfermeira no Atendimento Pré-Hospitalar: Histórico e Perspectivas Atuais**. Rev. Bras. Enfermagem. Brasília, v. 58, n.3, Jun. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672005000300020&script=sci_arttext. Acesso em 20/11/2012.

ROMANZINI, E. M.; BOCK, L. F. **Concepções e Sentimentos de Enfermeiros que Atuam no Atendimento Pré-Hospitalar Sobre a Prática e a Formação Profissional**. Ver. Latino-Am. Enfermagem. São Paulo, v. 18, n.2, p. 105-112, mar/abril. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n2/pt_15.pdf. Acesso em: 20/06/2013.

SILVA, E. A. C. et al.. **Aspectos Históricos da Implantação de um Serviço de Atendimento Pré-Hospitalar**. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. Goiana, v. 12; n. 3; p. 571-577. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i3.10555>. Acesso em 15/06/2013.

SILVA, R. S.; SANTOS, M. H. E. R. **Sistematização da Assistência de Enfermagem como estratégia para a Autonomia do Enfermeiro**. Revista Nursing, v. 12, n. 136, 435-442. 2009. Disponível em: <http://www.nursing.com.br/paper.php?p=473>. Acesso em: 22/04/2013.